

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular (6.0.)

Class.: 158

Data: 22 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

Sting vê paraíso entre os índios

Altamira, PA - O cantor e compositor Sting, que há dois dias sobrevoa o Parque Nacional do Xingu para conhecer os problemas indígenas, chegou ontem a Altamira trazendo o cacique Raoni, líder Txucarramãe. Sting disse estar "sentindo o paraíso" nos seus dias de contatos quase que exclusivos com índios brasileiros e com a floresta.

A recepção ao cantor não poderia ser mais tumultuada. Mais de 100 jornalistas e cerca de 50 caciques de várias nações indígenas que participam do primeiro encontro dos povos indígenas no Xingu fizeram um grande círculo para receber Sting na Chácara Betânia, propriedade da Igreja. A entrevista começou às 17,30 horas. Sting disse que não estava ali para fazer declarações definitivas sobre a construção de hidrelétricas na floresta, razão que levou os Kaiapó a organizarem o encontro de Altamira.

- Quero conhecer os problemas dos índios e da Floresta Amazônica. A floresta é de importância capital para a humanidade. Sem ela, todos corremos perigo. Na Amazônia nós vamos encontrar a cura do câncer e da AIDS, é fundamental preservar a Amazônia - disse.

COMPROMISSO

Sting reafirmou que obteve si-

Usina vai ser construída

O governo brasileiro não abre mão de construir uma usina hidrelétrica a 60 quilômetros de Altamira. O diretor de Planejamento e Engenharia da Eletronorte, José Antônio Muniz Lopes, só anunciou ontem no I encontro das Nações Indígenas do Xingu, que o projeto não se chamará mais Kararão, um grito de guerra sagrado e milênar dos Kayapós. A reação indígena foi fulminante: O Kayapó Ute, tio do líder paulinho Paiakan, saltou da compacta platéia indígena de Borduna em riste e agitou-a próxima ao rosto do diretor da Eletronorte. Minutos depois, Tuira, uma prima de Paiakan, veio na direção de Muniz Lopes com um terçado - facão usado por mateiros e pequenos agricultores da Amazônia - e chegou a deixá-lo a centímetros do nariz do diretor.

TENSÃO

"O que é energia? Para nós, ela só traz morte e destruição", clamava Ute em sua língua, empunhando freneticamente a arma.

Foram momentos tensos. As autoridades remexiam-se desconfortavelmente nas cadeiras, enquanto as centenas de índios presentes ao encontro gritavam e arremetiam para cima bordunas, arcos.

As dezenas de jornalistas estrangeiros fotografavam e cochilavam e lanças. Até o deputado ecológico Fábio Feldman (PSDB-SP), sentado ao lado de Muniz Lopes, fi-

nal verde do presidente José Sarney para levar adiante o projeto de criação da Fundação Mata Virgem, que já tem um primeiro compromisso assumido com os índios brasileiros:

Ampliar a reserva indígena do Xingu, trazendo seus limites até as aldeias kaiapó, isoladas fora das fronteiras do parque.

A fundação será lançada oficialmente no próximo dia 12 de abril, em Paris. Raoni e Sting vão dirigir a entidade, que vai aplicar todos os recursos obtidos na valorização da questão indígena brasileira e na preservação da Amazônia. Sting gravou um depoimento em sete línguas diferentes que será exibido em diversos países pedindo apoio e suporte financeiro para o sucesso da Fundação.

O cantor reiterou que não é a favor da internacionalização da Amazônia, acrescentando que a matéria é brasileira e ele só está aqui para colaborar na defesa do território. Todas as decisões da Fundação serão tomadas em conjunto com Raoni e Megaron, diretor do Parque Nacional do Xingu, e o segundo líder da reserva. Megaron acompanhou Sting no sobrevoo ao parque, auxiliando-o na identificação dos problemas que existem na área.

cou em expectativa. Ele vai organizar um movimento no Congresso Nacional para votar contra a construção da hidrelétrica. Com a nova Constituição, o Governo depende do aval do Legislativo para tocar em frente seu projeto energético. chamavam intensamente, mas não entendiam o que estava se passando.

Jorge Terena, assessor de assuntos indígenas do Ministério da Cultura e da Comissão de Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura e da comissão organizadora do encontro, começou a traduzir em inglês a confusão, quando o som do microfone sumiu. Foi meia hora de fervura no caldeirão, durante a qual os índios mostravam impaciência, sentando e levantando incessantemente em grupos, de armas em punho e soltando gritos.

quando o microfone voltou a funcionar, Tuira novamente apareceu com seu terçado. O diretor da Eletronorte retomou sua fala logo depois, tentando explicar que a empresa ainda está elaborando o relatório de impacto ambiental do projeto, quando vaias de ecologistas o interromperam novamente. Ai, Paulinho Paiakan interveio: "estou pedindo às pessoas que ajudem a gente a participar, que não façam gritos. Quando nós precisamos de apoio nós pedimos, mas deixe-nos caminhar sozinhos. Os que quiserem que façam perguntas".